

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

Enfermagem Na Assistência Integral Nos Cuidados Paliativos Em Oncologia Pediátrica *Nursing In Comprehensive Care In Palliative Care In Pediatric Oncology*

Ângela Celeste Abud Souto Maior

Ariany Ribeiro Mesquita

Eduarda Cristina Frota da Silva

Mariana Fernandes da Nóbrega Dantas

Resumo

Introdução: A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica envolve um conjunto complexo de práticas que buscam preservar conforto, dignidade e bem-estar diante do adoecimento ameaçador da vida, exigindo sensibilidade, preparo técnico e compreensão abrangente das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais da criança e de sua família. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura recente, as práticas de enfermagem desenvolvidas no contexto dos cuidados paliativos pediátricos e suas contribuições para a qualidade de vida no processo de adoecimento. **Materiais e método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, construída a partir de busca sistematizada nas bases SciELO, BVS, Lilacs e PubMed, obedecendo aos critérios de elegibilidade previamente definidos. **Resultados:** Espera-se identificar estratégias de cuidado que ampliem o conforto, fortaleçam vínculos comunicativos, incorporem dimensões subjetivas e forneçam subsídios para uma assistência ética, sensível e integral, bem como reconhecer limitações metodológicas e lacunas institucionais que repercutem sobre a prática profissional. **Conclusões:** Considera-se que a enfermagem desempenha papel estruturante nos cuidados paliativos pediátricos, sendo essencial aprimorar processos formativos, instrumentos avaliativos e políticas institucionais que qualifiquem e sustentem a prática assistencial.

Palavras-chave: cuidados paliativos; oncologia; enfermagem pediátrica; neoplasias; crianças.

Abstract

Introduction: Nursing practice in pediatric oncology palliative care involves a complex set of practices aimed at preserving comfort, dignity, and well-being in the face of life-threatening illness, requiring sensitivity, technical preparation, and a comprehensive understanding of the physical, emotional, social, and spiritual needs of the child and their family. **Objective:** To analyze, in light of recent literature, the nursing practices developed in the context of pediatric palliative care and their contributions to quality of life in the illness process. **Materials and methods:** This is an integrative literature review, with a qualitative and exploratory approach, constructed from a systematic search in the SciELO, BVS, Lilacs, and PubMed databases, adhering to previously defined eligibility criteria. **Results:** It is expected to identify care strategies that enhance comfort, strengthen communicative bonds, incorporate subjective dimensions, and provide support for ethical, sensitive, and comprehensive care, as well as to recognize methodological limitations and institutional gaps that impact professional practice. **Conclusions:** Nursing is considered to play a structuring role in pediatric palliative care, and it is essential to improve training processes, assessment tools, and institutional policies that qualify and support care practice.

Keywords: palliative care; oncology; pediatric nursing; neoplasms; children.

1. Introdução

Os cuidados paliativos, nesse contexto, são definidos como um conjunto de ações ativas, integrais e humanizadas, direcionadas a indivíduos de todas as idades que se encontram em

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

sofrimento intenso em decorrência de doenças graves, progressivas ou em estágio terminal (Magalhães *et al.*, 2023).

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018), os cuidados paliativos constituem uma abordagem destinada a promover a qualidade de vida de indivíduos acometidos por doenças que ameaçam a continuidade da existência, bem como de seus familiares (Atty; Tomazelli, 2018).

A temática dos cuidados paliativos, especialmente no âmbito da oncologia pediátrica, constitui um significativo desafio para a área da saúde, na medida em que envolve o manejo da dor e do sofrimento físico e a atenção às dimensões emocionais, sociais e espirituais da criança e de sua família (Silva *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, evidencia-se um problema premente: de que modo a enfermagem, enquanto profissão central no cuidado direto, pode aprimorar suas práticas para oferecer uma assistência integral e humanizada a crianças em fase terminal de câncer?

A presente investigação parte da hipótese de que a enfermagem, por sua proximidade contínua com o paciente e seus familiares, possui condições privilegiadas para desenvolver estratégias assistenciais que atenuem o sofrimento, promovam qualidade de vida e fortaleçam vínculos de cuidado compassivo (Fim *et al.*, 2024).

A atuação da equipe de enfermagem, quando fundamentada em princípios éticos e humanísticos, pode constituir um diferencial na efetividade dos cuidados paliativos, contribuindo tanto para o alívio da dor quanto para a preservação da dimensão subjetiva e espiritual do paciente pediátrico (Araújo *et al.*, 2023).

A escolha do tema justifica-se pela sua relevância social, científica e ética, porque a oncologia pediátrica impõe às famílias um itinerário de dor e resiliência que exige amparo institucional qualificado; científica, sendo que o tema ainda carece de investigações consistentes que sistematizem evidências sobre as melhores práticas de enfermagem.

Na dimensão ética, os cuidados paliativos implicam a defesa da dignidade humana diante da terminalidade. Nesse sentido, analisar a atuação da enfermagem nesse panorama é contribuir para a ampliação do debate acadêmico e para a melhoria das políticas de saúde.

O objetivo geral do estudo consiste em analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos destinados a crianças com câncer. Dele decorrem três objetivos específicos: compreender os fundamentos conceituais e normativos que sustentam os cuidados paliativos pediátricos; identificar, a partir da literatura científica, as estratégias e intervenções de enfermagem que favorecem a qualidade de vida da criança e de sua família; e avaliar criticamente as lacunas e limitações presentes nas práticas atuais, a fim de indicar caminhos para novos estudos e para o aprimoramento da assistência.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

Metodologicamente, o estudo assume natureza qualitativa, de caráter exploratório, tendo como procedimento a revisão integrativa de literatura. O levantamento será realizado em bases indexadas, considerando publicações dos últimos dez anos, cuja análise se apoiará em leitura crítica, categorização e interpretação reflexiva dos achados.

Espera-se, ao final, identificar as principais contribuições da enfermagem no fortalecimento dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, evidenciar limitações que ainda persistem na prática assistencial e suscitar a formulação de políticas públicas que garantam acesso equânime e universal a tais cuidados, de modo a reafirmar a dignidade e o respeito à criança em situação de terminalidade.

2 Marco Teórico

Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo nos índices de câncer entre indivíduos mais jovens. Estimativas internacionais apontam que cerca de 15% dos diagnósticos oncológicos ocorrem na faixa etária de 20 a 50 anos, período marcado por intensa participação social, laboral e educacional, além da responsabilidade pelo cuidado de filhos menores. No âmbito pediátrico, o câncer constitui um desafio global para a saúde pública, com repercussões importantes na morbimortalidade e exigências significativas aos sistemas de cuidado, tanto em termos estruturais quanto humanos (Rossato *et al.*, 2022).

Segundo dados recentes, aproximadamente 400 mil crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos recebem, anualmente, o diagnóstico de neoplasias, reforçando a gravidade e a complexidade desse cenário (World Health Organization (WHO), 2021; Rossato *et al.*, 2022).

O aumento da incidência do câncer infantil registrado em nível mundial ao longo da última década contribuiu para que essa enfermidade se tornasse a principal causa de morte por doença entre crianças nos países ocidentais. Em 2020, estimou-se a ocorrência de 107.833 óbitos por câncer em indivíduos de 0 a 19 anos, com maior prevalência no sexo masculino (Rossato *et al.*, 2022).

Para os profissionais que atuam na oncologia pediátrica, essa realidade se traduz em uma dinâmica assistencial profundamente exigente, pois envolve lidar com sofrimento emocional, a possibilidade concreta da morte e diversos desafios associados ao tratamento. Crianças e adolescentes enfrentam mudanças corporais intensas, procedimentos agressivos, rupturas em suas rotinas e vínculos, e limitações impostas pela doença, tornando o acompanhamento clínico uma experiência delicada e, por vezes, devastadora para todos os envolvidos (Rossato *et al.*, 2022).

A equipe de saúde, por sua vez, é convocada diariamente a manejar demandas que implicam vigor físico, competência técnica refinada e estabilidade emocional, tendo em vista a complexidade das situações vividas no contexto oncopediátrico (Rossato *et al.*, 2022). Embora os avanços terapêuticos das últimas décadas tenham elevado a taxa de sobrevivência de cinco anos de 10% para

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

cerca de 90%, a incidência de câncer infantil continua em ascensão desde 1975. As leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas figuram entre os diagnósticos mais frequentes, acompanhados de sintomas recorrentes como fadiga, náuseas, inapetência e dor (Nunes *et al.*, 2022).

Mesmo diante dos avanços alcançados no diagnóstico precoce e nas terapêuticas oncológicas destinadas ao público pediátrico, uma parcela expressiva de crianças e adolescentes não obtém resposta curativa e passa a necessitar da abordagem paliativa como eixo central do cuidado em saúde. O propósito dos cuidados paliativos pediátricos e hebiátricos consiste em promover a melhor qualidade de vida possível para esses pacientes e seus familiares ao enfrentar doenças graves, capazes de limitar ou ameaçar a continuidade da vida. Nessa perspectiva, o cuidado paliativo dirige-se ao corpo, à mente e ao espírito da criança ou adolescente, incluindo apoio integral à família, sendo recomendado desde o momento do diagnóstico, independentemente do tratamento específico adotado (Lopes-Júnior *et al.*, 2021).

Nesse cenário, os cuidados paliativos assumem papel fundamental ao oferecer uma abordagem integral que busca preservar a qualidade de vida por meio da prevenção e manejo da dor, bem como do enfrentamento de dimensões emocionais, sociais e espirituais do sofrimento (Franco *et al.*, 2022).

Em pediatria, essa modalidade de cuidado se singulariza, pois acompanha todo o percurso do adoecimento desde o diagnóstico, independentemente da possibilidade de cura, e deve ser ajustada às necessidades e valores da criança e de sua família (Franco *et al.*, 2022). Como muitas crianças não conseguem alcançar a remissão completa, o cuidado paliativo torna-se caminho indispensável para aliviar o sofrimento e humanizar a experiência do tratamento oncológico.

O percurso do adoecimento oncológico na infância provoca sucessivas transformações. Desde o momento do diagnóstico até as etapas de tratamento e o desfecho, seja a cura ou a impossibilidade dela, diferentes níveis de sofrimento atravessam a experiência da família, dos profissionais e, sobretudo, da criança. Por envolver vivências emocionalmente intensas, cada fase demanda acompanhamento próximo e ajustamentos contínuos, sendo indispensável a presença de uma equipe interdisciplinar, inclusive com suporte psicológico aos familiares (Sousa; Chaves; Tavares, 2022).

Durante a hospitalização, o cotidiano da criança é profundamente alterado pelos exames constantes, pelos procedimentos invasivos e dolorosos e pelos efeitos adversos decorrentes das terapias antineoplásicas. Os tratamentos ofertados variam conforme o tipo de neoplasia e incluem quimioterapia, radioterapia e intervenções cirúrgicas. Entre as complicações mais frequentes encontram-se alterações gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, além da redução do apetite, apatia, perda de peso e queda de cabelo, fatores que podem impactar seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional (Sousa; Chaves; Tavares, 2022).

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

Nesse contexto, a enfermagem possui papel basilar. Compete ao enfermeiro realizar avaliações sistemáticas, atuar no tratamento e reabilitação, assistir a família, promover ações educativas e contribuir para a prevenção e acompanhamento do câncer infantil. A presença da enfermagem atravessa todas as etapas do cuidado, favorecendo a integração familiar, reduzindo o sofrimento da criança, intervindo no controle da dor e identificando precocemente alterações clínicas e emocionais. A formação qualificada desses profissionais possibilita uma assistência pediátrica sensível, capaz de apreender os múltiplos fenômenos envolvidos no adoecimento e no enfrentamento terapêutico (Sousa; Chaves; Tavares, 2022).

Embora os avanços técnico-científicos na oncologia pediátrica tenham ampliado significativamente as possibilidades de cura e sobrevivência, ainda existem crianças e adolescentes que não alcançam a remissão da doença. Quando a terapêutica curativa já não oferece perspectivas e a expectativa de vida torna-se limitada, o cuidado volta-se para a abordagem paliativa (Caires *et al.*, 2024).

Nessa fase, a criança ou o adolescente passa a receber cuidados paliativos pediátricos, entendidos como um conjunto de ações voltadas ao corpo, à mente e à esfera espiritual, ofertadas à criança e à sua família por uma equipe multiprofissional, tanto no ambiente hospitalar quanto no domicílio. Essa abordagem contempla, simultaneamente, o manejo da dor e de outros sintomas e o apoio emocional, social e espiritual, estendendo-se desde o diagnóstico até o período posterior à morte (Caires *et al.*, 2024).

Diante desse quadro, crianças e adolescentes com câncer sem possibilidade de cura, bem como seus familiares, expressam demandas complexas relacionadas ao acesso ao cuidado, ao vínculo com os profissionais de saúde, à comunicação, ao processo de morrer, às vivências de luto, às necessidades psicossociais e espirituais, ao controle dos sintomas, às especificidades culturais, às necessidades dos irmãos e à tomada de decisões. A compreensão sistemática dessas necessidades contribui para o aperfeiçoamento de práticas mais integrais e humanizadas (Caires *et al.*, 2024).

No interior do trabalho em saúde, a enfermagem ocupa um espaço onde emoções contrastantes coexistem. Em unidades oncopediátricas, esse contraste se intensifica: o cuidado cotidiano envolve lidar com a ausência de perspectiva de cura, com a interrupção de projetos de vida esperados para uma criança e com a possibilidade iminente da morte de alguém especialmente vulnerável e dependente de proteção (Duarte *et al.*, 2021). Nesse cenário, o cuidado paliativo assume a função de mitigar o sofrimento por meio da identificação precoce e do manejo adequado da dor e de outros sintomas, assim como da atenção aos aspectos psicossociais e espirituais que se modificam ao longo da evolução da doença.

No panorama mundial, estima-se que apenas uma pequena parcela das pessoas que necessitam desse tipo de cuidado efetivamente o recebe. Essa limitação decorre de fatores como a

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

formação insuficiente dos profissionais para lidar com a impossibilidade de cura, a carência de ambientes preparados para a oferta desse cuidado e o tabu persistente que envolve o tema. No caso dos adolescentes em cuidados paliativos, a enfermagem exerce função indispensável, pois sua atuação exige abordagem integral que contemple elementos biológicos, emocionais, sociais, econômicos, espirituais e culturais (Guimarães et al., 2020).

A efetivação dos cuidados paliativos, especialmente na oncologia infantil, requer o funcionamento articulado de uma equipe multiprofissional, capaz de dialogar e cooperar de forma interdisciplinar, fortalecendo o vínculo entre profissionais, pacientes e familiares. Entre os diversos atores que compõem essa equipe, os enfermeiros ocupam lugar de destaque, dado que implementam estratégias que asseguram dignidade, conforto, manejo do sofrimento biopsicossocioespiritual e preservação da autonomia da criança e do adolescente (Dias *et al.*, 2023).

O papel da enfermagem revela-se insubstituível, pois o cuidado direto oferecido pelos enfermeiros acompanha todas as etapas da doença, articulando avaliações contínuas, gerência das necessidades emergentes, ações de educação em saúde e intervenções humanizadas voltadas à singularidade e subjetividade de cada paciente. A prática do enfermeiro sustenta-se em uma visão ampliada do cuidar, que integra técnica, sensibilidade e compromisso ético com a pessoa em sua totalidade (Dias *et al.*, 2023).

3. Material e Método

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite reunir, avaliar criticamente e sintetizar os resultados de pesquisas já publicadas, proporcionando uma compreensão ampla acerca da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

A pergunta de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO, sendo definida da seguinte forma:

- P (População): Crianças com câncer em cuidados paliativos
- I (Intervenção): Atuação da enfermagem na assistência integral e promoção da qualidade de vida
- C (Comparação): Ausência de intervenção específica ou cuidados convencionais
- O (Desfecho): Melhora da integralidade do cuidado e promoção da qualidade de vida dos pacientes pediátricos oncológicos em cuidados paliativos

A questão norteadora definida foi: **“Qual é a atuação da enfermagem descrita na literatura nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, considerando a integralidade da assistência e a promoção da qualidade de vida?”**

Como critérios de inclusão, serão selecionados artigos primários com textos disponíveis para *download* na íntegra, publicados entre os anos de 2020 e 2025, no idioma em português, inglês, que

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

abordem a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em crianças com câncer.

Quanto aos critérios de exclusão, são artigos que não tenham foco na temática, que não disponibilizem o texto completo online, duplicados e artigos de revisão de literatura, editoriais, relatos de caso e dissertações/teses. Os estudos que atenderem aos critérios previamente estabelecidos foram selecionados para compor esta revisão.

O levantamento dos artigos foi realizado na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PubMed/Medline), durante o segundo semestre do ano vigente.

Para a busca e identificação dos artigos, foram utilizadas palavras-chave e descritores controlados, selecionados a partir do DeCS (*Descritores em Ciências da Saúde*), a saber: “Cuidados Paliativos” AND “Oncologia” AND “Enfermagem pediátrica” AND “Neoplasias” AND “Criança”, e o uso do operador booleanos AND para alcance do estudo sobre o tema.

AND – buscas que contenham ambos os termos

OR – buscas que contenham um ou outro termo

Utilizou-se um instrumento com a finalidade de responder à questão norteadora, contendo informações sobre os autores e ano de publicação do estudo, base de dados e periódicos, local de realização, amostra, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, permitindo a categorização dos desafios identificados nos estudos.

Foram encontrados 44 artigos ao entrar com os descritores, destes, apenas 44 disponibilizavam o texto completo on-line. Após a utilização do filtro de limites a pediátricos, idioma português, inglês e espanhol, tipo de documento em artigo e a seleção de ano de publicação de 2020 a 2025, foram obtidos o total de 44 artigos para leitura do título, permanecendo após isso 20 artigos. Destes, 4 não atenderam ao foco da pesquisa. Desta forma, 16 artigos foram selecionados para compor este estudo.

Por se tratar de uma revisão integrativa, este estudo não envolve a coleta de dados diretamente com seres humanos, dispensando aprovação em comitê de ética em pesquisa. Entretanto, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a fidedignidade das informações e a citação adequada de todas as fontes utilizadas.

4. Resultados e Discussão

Scielo: 23 ocorrências encontradas. 8 ocorrências excluídas devido ao lapso temporal. 3 ocorrências excluídas pelo alinhamento com o tema. 12 artigos utilizados.

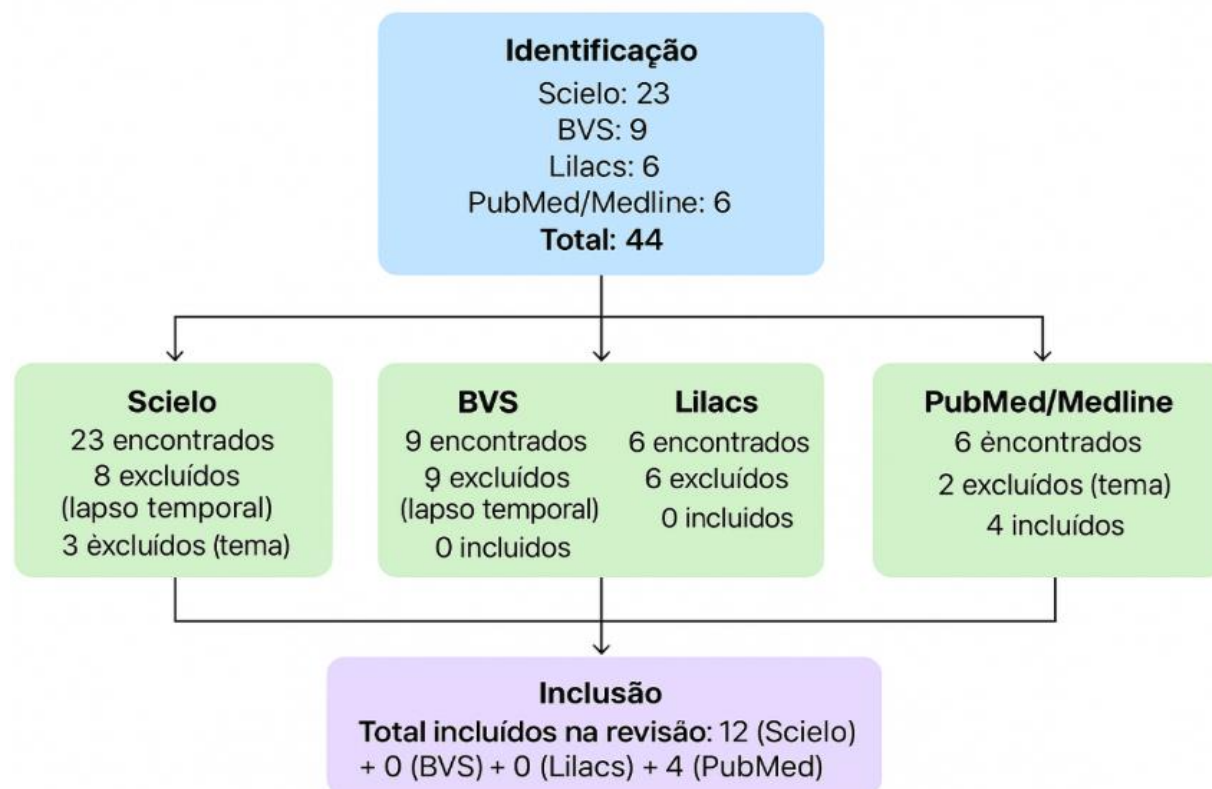
BVS: 9 ocorrências encontradas. Todas excluídas devido ao refinamento do lapso temporal. Identificados artigos até 2019 apenas.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

Lilacs: 6 ocorrências encontradas. Todas excluídas devido ao refinamento do lapso temporal. Identificados artigos até 2019 apenas.

Pubmed/Medline: 6 ocorrências encontradas. 2 artigo excluídos devido ao tema. 4 artigos utilizados.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA



Fonte: autoria própria (2025).

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES	AUTORES	PERIÓDICO /ANO	CONCLUSÕES/RESULTADOS
Programas de intervenção para crianças, adolescentes e pais a vivenciar o cancro parental: scoping review	Neoplasias, Pais, Criança, Adolescente, Planos e Programas de Saúde.	Sousa <i>et al.</i>	Esc Anna Nery, 2022	O mapeamento de programas de intervenção e promoção da adaptação ao cancro parental contribui para a síntese da evidência existente sobre esta temática, conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas e resultados obtidos, consciencializando os profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiros, e decisores da área da saúde para a relevância da sua implementação na prática clínica, tendo em vista a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados a essas famílias.
Religiosidade/espiritualidade e (R/E) na atuação	profissionais de saúde;	Rossato <i>et al.</i>	Cienc. Psicol., 2022	Evidenciou-se que, embora os profissionais da oncologia

profissional em oncologia pediátrica: recurso ou protocolo?	neoplasias; criança; adolescente; espiritualidade			pediátrica considerem a R/E como uma dimensão importante no cuidado, a mesma ainda é compreendida como um recurso empregado sobretudo por pacientes e familiares, predominando, entre os profissionais, um sentido mais ligado a um protocolo do que a um efetivo recurso para o trabalho na área.
Qualidade de vida da população infantojuvenil oncológica com e sem fadiga	Qualidade de vida; Fadiga; Neoplasias; Enfermagem oncológica; Enfermagem pediátrica; Criança; Adolescente	Nunes <i>et al.</i>	Acta Paul Enferm, 2022	Crianças e adolescentes hospitalizados com câncer apresentam baixa qualidade de vida e altos níveis de fadiga. Ainda, é positiva a relação entre algumas dimensões da QVRS com a fadiga, indicando que, quanto pior for o funcionamento escolar e emocional e maiores forem as dificuldades cognitivas, maior também será a fadiga.
A Fase Terminal do Filho com Câncer: Percepções dos Profissionais Hospitalares	Câncer Pediátrico; Dificuldades; Preocupações; Pais; Portugal	Caires <i>et al.</i>	Psicol. cienc. prof., 2024	Na percepção dos profissionais hospitalares, os pais experienciam múltiplas dificuldades e preocupações na fase terminal da doença do filho e no pós-morte, bem como um sofrimento extremo e desestruturação biopsicossocial e espiritual na família. O conhecimento aprofundado da fenomenologia desses processos é essencial para o desenho e a implementação de intervenções emocionais, cognitivas, comportamentais e sociais mais ajustadas às dificuldades e preocupações parentais vividas no fim de vida e pós-morte.
Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica	Cuidados de enfermagem; Dor do câncer; Enfermagem oncológica; Oncologia	Sousa; Chaves; Tavares.	BrJP, 2022	A avaliação da dor da criança oncológica é limitada pelas profissionais de enfermagem, que a realizam de forma empírica ou mesmo tocando e observando a alteração da face. Sem um instrumento de medida padronizado e validado, essa avaliação pode não ser fidedigna, mesmo entendendo que em parte deve-se ao processo de adaptação à realidade social que foi estabelecida no sistema de assistência.
Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática	Criança; Adolescente; Cuidados Paliativos; Terapias Complementares ; Enfermagem Oncológica;	Lopes-Júnior <i>et al.</i>	Rev. esc. enferm. USP, 2021	A massagem terapêutica e o Reiki podem ser terapias efetivas para o manejo de clusters de sintomas, especialmente o cluster dor-ansiedade-preocupação-dispneia em crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.

	Revisão			
Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa	Enfermagem; Trabalho; Neoplasias; Pediatria; Prazer	Duarte <i>et al.</i>	Rev. Bras. Enferm, 2021	Foi possível analisar as vivências de prazer e sofrimento de enfermeiros em uma unidade oncopediátrica por meio da psicodinâmica do trabalho, permitindo reinventar medidas prevenção e intervenção dos gestores nos processos de saúde/doença mental no trabalho.
Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento	Enfermagem oncológica; Adolescente; Neoplasias; Cuidados paliativos	Guimarães <i>et al.</i>	Rev. Gaúcha Enferm, 2020	O estudo possibilitou conhecer as dificuldades vividas no decorrer da trajetória da doença, fornecendo subsídios para que a prática do enfermeiro aconteça de forma sensível, individualizada e focada na necessidade do indivíduo, aumentando o conforto e a qualidade vida.
Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica	Sobreviventes de Câncer; Criança; Adolescente; Enfermagem Oncológica	Neris; Nascimento	Rev. esc. enferm. USP, 2021	A sobrevivência ao câncer infantojuvenil é conceituada como o processo de viver além do diagnóstico oncológico. Uma pessoa é considerada sobrevivente de câncer desde o diagnóstico até o final da vida e tem risco elevado de desenvolver efeitos físicos, psicossociais e econômicos. Portanto, cuidados de sobrevivência devem minimizar, na medida do possível, essas repercussões ao longo da vida. Esses cuidados incluem um plano de ações para rastreamento e tratamento dos efeitos persistentes da terapêutica, prevenção de doenças e promoção de comportamentos saudáveis, não se restringindo ao monitoramento da recorrência oncológica. No contexto nacional, desafios persistem, como a escassez de políticas que orientem os cuidados de sobrevivência de qualidade, abrangentes e coordenados. Apesar destes desafios, o enfermeiro ocupa posição privilegiada e é competente para implementar cuidados de sobrevivência e gerenciamento dos efeitos relacionados ao tratamento oncológico.
A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	Musicoterapia; Cuidados Paliativos; Câncer; Criança; Adolescente.	Franco <i>et al.</i>	Esc. Anna. Nery, 2021	A musicoterapia pode beneficiar a criança e o adolescente com câncer uma vez que permite a expressão de sentimentos, possibilita o resgate de lembranças e proporciona esperança diante da situação vivenciada, além do alívio da dor.
Assistência de enfermeiros	Cuidados	Dias <i>et al.</i>	Esc. Anna.	A atuação dos enfermeiros a partir

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson	Paliativos; Criança; Neoplasia; Enfermagem; Teoria de Enfermagem.		Nery, 2023	de uma assistência humanizada, com o escopo na promoção de conforto e alívio da dor e nas práticas dialógicas, lúdicas e transpessoais, é imprescindível neste processo de doença. Deste modo, as estratégias identificadas poderão contribuir para a prática clínica de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer em cuidados paliativos, fundamentada na Teoria de Jean Watson.
Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem	Cuidados paliativos; Cuidados paliativos na terminalidade da vida; Neoplasias; Enfermagem; Pediatria	Silva <i>et al.</i>	Rev. Gaúcha Enferm, 2021	Os profissionais têm conhecimento quanto ao emprego de cuidados integrais, centrados na família, direcionados para o conforto e morte digna. Destacaram a necessidade de suporte psicológico para equipe de enfermagem, além de comunicação efetiva com equipe multidisciplinar e realização de ações para capacitação profissional em cuidados paliativos pediátricos.
Perception of pediatric oncology family care providers toward palliative care and its perceived barriers in Egypt.	Atitude; Barreiras; Conhecimento; Oncologia; Cuidados paliativos; Prática.	Mohamed <i>et al.</i>	Palliat Support Care, 2022	Os prestadores de cuidados familiares de oncologia pediátrica tinham conhecimento suficiente e uma atitude positiva em relação aos cuidados paliativos, mas suas práticas eram inadequadas. Além disso, a maioria dos participantes identificou a falta de treinamento dos cuidadores familiares em cuidados paliativos pediátricos e a comunicação inadequada entre a equipe de saúde e os cuidadores familiares como as principais barreiras para a prestação de cuidados paliativos às crianças. Fornecer um programa de treinamento em cuidados paliativos para cuidadores familiares por meio do desenvolvimento profissional contínuo é altamente recomendado, além de novos estudos de pesquisa usando grandes amostras de probabilidade em diferentes ambientes.
Nursing Care at End of Life in Pediatric Intensive Care Unit Patients Requiring Mechanical Ventilation	Doença Aguda; Criança; Morte; Humanos; Unidades de Terapia Intensiva; Neoplasias Pediátricas; Dor; Respiração	Broden <i>et al.</i>	Am J Crit Care, 2022	Crianças com câncer e estadias mais longas na UTIP podem precisar de um gerenciamento abrangente do conforto. Dispositivos invasivos deixados no local durante a retirada do suporte de vida podem ter inibido a capacidade dos pais de se conectar com seus filhos.

	Artificial.			Pesquisas futuras devem incorporar as perspectivas dos pais.
Realities and ideals: Experiences and needs of pediatric oncology nurses in communication processes with children and their families at the end-of-life period: A photovoice qualitative study	Câncer; criança; comunicação; fim de vida; enfermagem; cuidados paliativos.	Özdemir Koyu <i>et al.</i>	Nurs Health Sci., 2023	O estudo lança luz sobre a importância dos ideais versus realidades dos enfermeiros de oncologia pediátrica na comunicação com crianças em fim de vida e suas famílias, capacitando os enfermeiros de oncologia pediátrica na jornada para os cuidados ideais de fim de vida.
A tablet game or training booklet? Two methods for evaluating symptom management and quality-of-life of children receiving chemotherapy	Livreto; Quimioterapia; Brincar; Qualidade de Vida; Sintomas.	Yildiz <i>et al.</i>	Eur J Oncol Nurs. 2022	Ambas as intervenções foram eficazes para o controle dos sintomas e não foram superiores entre si, mas a qualidade de vida foi maior no grupo do jogo.

Fonte: autoria própria (2025).

A leitura integrada dos estudos selecionados permite delinear, com maior profundidade, a forma como diferentes autores compreendem a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sempre à luz da pergunta que orienta esta investigação. Os achados apontam para uma concepção amplamente compartilhada: o enfermeiro é agente central na articulação de práticas que visam conforto, dignidade e preservação da qualidade de vida, embora cada estudo destaque nuances distintas desse processo.

Sousa *et al.* (2022) evidenciam que programas de intervenção voltados a crianças e famílias diante do câncer parental ampliam a capacidade adaptativa ao adoecimento, fortalecendo a consciência profissional sobre a importância de intervenções contínuas e sensíveis. Esse entendimento dialoga com Rossato *et al.* (2022), que destacam a espiritualidade como dimensão reconhecida pelos profissionais, ainda que frequentemente reduzida à aplicação mecânica de protocolos.

A literatura é igualmente consistente ao afirmar a relevância do manejo de sintomas como fundamento do cuidado paliativo. Nunes *et al.* (2022) demonstram as repercussões da fadiga sobre o bem-estar infantojuvenil, reforçando a necessidade de avaliações contínuas e intervenções que protejam a dimensão emocional, cognitiva e funcional da criança.

Sousa, Chaves e Tavares (2022) acrescentam que a avaliação da dor ainda é marcada por imprevisto e ausência de instrumentos validados, o que compromete a precisão diagnóstica e a tomada de decisão. Em sentido complementar, Lopes-Júnior *et al.* (2021) e Franco *et al.* (2021) apresentam terapias complementares como recursos valiosos, capazes de ampliar o repertório terapêutico e favorecer a expressão emocional, o relaxamento e o alívio de sintomas complexos.

A dimensão subjetiva também ocupa lugar central nos achados de Caires *et al.* (2024), que descrevem o sofrimento profundo vivenciado pelos pais na fase terminal, indicando que o cuidado de

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

enfermagem precisa envolver intervenção emocional e suporte existencial. Guimarães *et al.* (2020) ampliam essa discussão ao mostrar que adolescentes valorizam práticas sensíveis e individualizadas que respeitam seus medos, desejos e memórias, permitindo que o processo de adoecimento seja vivido com maior serenidade.

Duarte *et al.* (2021), ao examinarem a psicodinâmica do trabalho em unidades oncopediátricas, revelam que o cuidado prestado pelos enfermeiros é atravessado por vivências simultâneas de realização e desgaste, evidenciando a necessidade de apoio institucional para sustentar práticas éticas sem sobrecarga emocional. Lopes-Júnior *et al.*, (2021) ressaltam a importância de terapias complementares no tratamento convencional em cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

No plano conceitual, Dias *et al.* (2023) aprofundam a reflexão ao articular a teoria de Jean Watson com a prática clínica, demonstrando que o cuidado pautado em presença, escuta, ludicidade e diálogo transcende a técnica e se torna gesto de encontro humano. Silva *et al.* (2021) reafirmam essa perspectiva ao indicar que, embora os profissionais possuam conhecimento teórico sobre cuidados integrais, necessitam de formação contínua, apoio psicológico e rotinas organizacionais que favoreçam a aplicação dessas diretrizes no cotidiano.

Da mesma forma, Neris e Nascimento pontuam que a literatura destaca que os profissionais de saúde costumam focalizar os cuidados, cuidados aos pacientes em tratamento ativo para o câncer. A literatura estrangeira amplia o debate. Mohamed *et al.* (2022) demonstram que cuidadores familiares, apesar de possuírem atitudes positivas em relação aos cuidados paliativos, encontram-se limitados por lacunas de comunicação e ausência de treinamento específico.

Özdemir Koyu *et al.* (2023) revelam que enfermeiros vivenciam distância entre o ideal de comunicação e as condições reais de trabalho, o que repercute na capacidade de acolher plenamente crianças e famílias no fim de vida. No contexto de terapia intensiva, Broden *et al.* (2022) salientam que dispositivos invasivos e rotinas rígidas podem dificultar o vínculo entre pais e filhos, tornando indispensável uma abordagem mais atenta e delicada no momento da retirada de suporte de vida.

Por fim, Yildiz *et al.* (2022) mostram que intervenções lúdicas, como jogos digitais, podem melhorar tanto o manejo de sintomas quanto a qualidade de vida, indicando que a criatividade e o brincar integram-se ao cuidado de forma significativa.

A comparação entre esses estudos revela um retrato denso e coerente, ou seja, a enfermagem é o eixo estruturante da integralidade em oncopediatria e possui potencial expressivo para transformar a experiência da terminalidade. No entanto, para que essa potência se concretize, são indispensáveis políticas consistentes, capacitação contínua, instrumentos adequados e uma incorporação sensível das dimensões emocionais, espirituais e comunicativas que permeiam o cuidado paliativo pediátrico.



Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo retomam a centralidade dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica como campo indispensável para a promoção da dignidade, do conforto e da qualidade de vida de crianças e adolescentes acometidos por neoplasias graves. Tendo como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem nesse contexto, o trabalho buscou compreender como as práticas assistenciais descritas na literatura respondem às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais desses pacientes e de suas famílias.

Verificou-se que a enfermagem contribui para a integralidade do cuidado e para a melhoria da qualidade de vida em cuidados paliativos pediátricos e desempenha papel estruturante nesse processo, uma vez que sua atuação abrange desde o manejo rigoroso dos sintomas até a mediação sensível das dimensões comunicativas, relacionais e espirituais.

Os estudos demonstram que intervenções tecnicamente qualificadas, combinadas a práticas humanizadas, fortalecem o vínculo terapêutico, ampliam o conforto, favorecem a expressão subjetiva e oferecem amparo emocional às famílias. Também se constatou que o enfermeiro integra o núcleo multiprofissional com protagonismo, articulando práticas que buscam aliviar o sofrimento biopsicossocioespiritual e resguardar a autonomia da criança.

Não obstante, a literatura aponta limitações importantes, como a ausência de instrumentos padronizados de avaliação, limitações formativas, barreiras estruturais e fragilidades nas políticas institucionais que sustentam o cuidado. Essas constatações conferem ao estudo relevância teórica e prática, ao enfatizar que o papel da enfermagem ultrapassa a técnica e se inscreve em um horizonte ético de presença, escuta e responsabilidade.

Como encaminhamento, reafirma-se a necessidade de investir em capacitação contínua, fortalecimento das equipes multiprofissionais e políticas públicas que garantam acesso equânime aos cuidados paliativos pediátricos. Sugere-se, por fim, o desenvolvimento de pesquisas futuras que explorem intervenções inovadoras, estratégias de comunicação e modelos integrados de cuidado, capazes de aprimorar ainda mais a prática da enfermagem neste campo.

Referências

ARAÚJO, E. R. da S. *et al.* Fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos à atenção à mulher com câncer ginecológico: um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e18912541641-e18912541641, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41641>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ATTY, A. T. de M.; TOMAZELLI, J. G. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

oncológicos no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 225-236, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/VQ6nVqwsQPSWvzRyKFq94sg/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRODEN, E. G.; HINDS, P. S.; WERNER-LIN, A.; QUINN, R.; ASARO, L. A.; CURLEY, M. A. Q. Nursing care at end of life in pediatric intensive care unit patients requiring mechanical ventilation. **American Journal of Critical Care**, v. 31, n. 3, p. 230-239, 1 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.4037/ajcc2022294>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CAIRES, S. *et al.* A fase terminal do filho com câncer: percepções dos profissionais hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e258183, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QGzms4PgH95dtLkZNQvVxsZ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

DIAS, T. K. C. *et al.* Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20210512, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WQvh8ykThsc7d37BsX7fKfH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2025.

DUARTE, M. de L. C. *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200735, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WjrYRztZt8qM73Gt7K4TH6R/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2025.

FIM, T. C. *et al.* Massagem relaxante como conforto para o paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 40, n. especial, p. 358-371, 2024. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3061/2827>. Acesso em: 21 ago. 2025.

FRANCO, J. H. M. *et al.* A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210012, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ncjBwnSzR37HhpZd44K9byb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2025.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190223, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/jBGPQbjd8VRGX9BNYTbdfxp/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Cancer today**. 2022. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

LOPES-JÚNIOR, L. C. *et al.* Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 03709, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/rCRgxxQpmcfnFhDwxHxpH5K/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2025.



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 08/03/2026 | aceito: 10/03/2026 | publicação: 12/03/2026

MAGALHÃES, F. de F. *et al.* Câncer de mama metastático: cuidados paliativos e a enfermagem. In: **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, n. 2, 2023. DOI: 10.47385/tudoeciencia.1016. 2023. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/1016>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MOHAMED, M. A.; IBRAHIM, A. M.; IBRAHIM, H. M.; ABDELLA, N.; ELMOWAFY, R. I. Perception of pediatric oncology family care providers toward palliative care and its perceived barriers in Egypt. **Palliative & Supportive Care**, v. 20, n. 1, p. 55-61, fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1478951521001668>. Acesso em: 12 nov. 2025.

NERIS, R. R.; NASCIMENTO, L. C. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03761, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S3rQhCgtxVhgB55js46fGxK/?->. Acesso em: 14 nov. 2025.

NUNES, M. D. R. *et al.* Qualidade de vida da população infantojuvenil oncológica com e sem fadiga. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0288345, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/m3jcvqy9sFLywML8XMMwsyQ/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ÖZDEMİR KOYU, H.; ALGÜL, G.; KILICARSLAN TÖRÜNER, E. Realities and ideals: Experiences and needs of pediatric oncology nurses in communication processes with children and their families at the end-of-life period: a photovoice qualitative study. **Nursing & Health Sciences**, v. 25, n. 4, p. 685-699, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.13062>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ROSSATO, L. *et al.* Religiosidade/espiritualidade (R/E) na atuação profissional em oncologia pediátrica: recurso ou protocolo?. **Ciencias Psicológicas**, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212022000201219&script=sci_arttext. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVA, I. B. S. da. *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, p. e-121122, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.1122. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1122>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SOUSA, A. F. D. *et al.* Programas de intervenção para crianças, adolescentes e pais a vivenciar o cancro parental: *scoping review*. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210359, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KG36gcyhWWBfYZGQYR4mGK/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SOUSA, M. R. de; CHAVES, E. M. C.; TAVARES, A. R. B. S. Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica. **BrJP**, v. 5, p. 8-13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/LTGH8Vkj6Z4xKbQWnxwStn/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2025.